

O que diz a literatura científica sobre o isolamento e o distanciamento social entre os anos de 2015 a 2020: mapeamento sistemático

What scientific literature says about isolation and social distance between the years 2015 to 2020: systematic mapping

Lo que dice la literatura científica sobre aislamiento y distancia social entre los años 2015 al 2020: mapeo sistemático

Recebido: 07/02/2022 | Revisado: 14/02/2022 | Aceito: 19/02/2022 | Publicado: 01/03/2022

Danielle Priscilla Sousa Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0013-1516>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasil

E-mail: danielle.oliveira@ifma.edu.br

Odaleia Alves da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8399-2054>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Brasil

E-mail: odaleia@ifma.edu.br

Resumo

Discutiremos aqui o emprego do distanciamento e do isolamento social em determinadas situações não relacionadas com a pandemia da *Corona Virus Disease 2019* (COVID-19), assim como a articulação destas medidas nos tempos atuais, com o objetivo de apresentar dados de mapeamento sistemático das divulgações científicas que tratam do isolamento e distanciamento social na pandemia do novo coronavírus e em demais situações (domiciliar e hospitalar). A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa, com coleta do material nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e *Web of Science*, utilizando como instrumento para análise o *software Iramuteq*. Os 18 artigos selecionados mostraram a delimitação do isolamento social na temática, seguindo diferentes vertentes, métodos e técnicas de estudo. Situações hospitalares envolvendo crianças, adolescentes e seus acompanhantes, além de estudos sobre isolamento entre ex-pacientes psiquiátricos na sociedade atual. As análises apresentadas na nuvem de palavras e similitude sinalizam que o isolamento e/ou distanciamento social estão atrelados à saúde mental e física, à rede de apoio e à vulnerabilidade socioeconômica, tendo em vista as desigualdades do país.

Palavras-chave: Isolamento social; Distanciamento social; COVID-19; Hospitalar; Domiciliar.

Abstract

We will discuss here the use of distancing and social isolation in certain situations not related to the corona virus disease 2019 pandemic (COVID-19), as well as the articulation of these measures in current times, with the objective of presenting systematic mapping data of scientific disclosures that deal with isolation and social distancing in the pandemic of the new coronavirus and in other situations (home and hospital). The research has a quantitative-qualitative approach, with material collection in the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Web of Science databases, using iramuteq software as an instrument for analysis. The 18 selected articles showed the delimitation of social isolation in the theme, following different aspects, methods and techniques of study. Hospital situations involving children, adolescents and their companions, in addition to studies on isolation among former psychiatric patients in today's society. The analyses presented in the cloud of words and similitude indicate that isolation and/or social distancing are linked to mental and physical health, the support network and socioeconomic vulnerability, in view of the inequalities of the country.

Keywords: Social isolation; Social distancing; COVID-19; Hospital; Home.

Resumen

Discutiremos aquí el uso del distanciamiento y el aislamiento social en ciertas situaciones no relacionadas con la pandemia de la Enfermedad del Corona Virus 2019 (COVID-19), así como la articulación de estas medidas en los tiempos actuales, con el objetivo de presentar datos de mapeo sistemático de revelaciones. estudios científicos que abordan el aislamiento y el distanciamiento social en la pandemia del nuevo coronavirus y en otras situaciones (hogar y hospital). La investigación tiene un enfoque cuantitativo-cualitativo, con recolección de material en las bases de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO) y Web of Science, utilizando como instrumento de análisis el software Iramuteq. Los 18 artículos seleccionados mostraron la delimitación del aislamiento social en el tema, siguiendo diferentes aspectos, métodos y técnicas de estudio. Situaciones hospitalarias de niños, adolescentes y sus acompañantes, además de estudios sobre el aislamiento de expacientes psiquiátricos en la sociedad actual. Los análisis presentados en

la nube de palabras y la similitud indican que el aislamiento y/o el distanciamiento social están vinculados a la salud mental y física, la red de apoyo y la vulnerabilidad socioeconómica, dadas las desigualdades del país.

Palabras clave: Aislamiento social; Distanciamiento social; COVID-19; Hospital; Casa.

1. Introdução

No mês de dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, província de Hubei, na China, surgiu um novo coronavírus, o *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-CoV-2), que foi relacionado como agente etiológico de um surto de pneumonias virais na localidade. A enfermidade passou a ser definida como *Corona Virus Disease 2019* (COVID-19), sendo considerada, em 30 de janeiro de 2020, como uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), por sua rápida dispersão através da transmissão de pessoa a pessoa, internacionalização e pelos novos casos de transmissão comunitária, constituindo-se, logo em seguida, uma pandemia (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], 2020; World Health Organization [WHO], 2020).

Em tempos de pandemia, experiência única ao atingir toda uma geração em diferentes países, está-se a todo momento entrando em contato com conceitos, como “quarentena”, “distanciamiento” e “isolamento social”, como medidas de segurança para contenção do contágio. Porém, cabe enfatizar que estas não são medidas de contenção recentes.

Na tentativa de conter a rápida proliferação do vírus, muitos países implementaram uma série de intervenções consideradas preventivas e não-farmacológicas. Tais medidas incluem o isolamento de casos, o incentivo à higienização das mãos e ao uso de máscaras faciais caseiras e/ou descartáveis, além de medidas progressivas de distanciamiento social.

A título conceitual, têm-se a quarentena como uma das medidas de grande eficácia para conter doenças infecciosas. Consiste em um método de isolar indivíduos saudáveis que podem ser expostos à doença durante o período máximo de incubação, podendo ser individual ou em grupo, de forma obrigatória ou voluntária, com restrições em casa ou instalações designadas, em que há monitoramento contínuo dos indivíduos (Centers for Disease Control and Prevention, 2020; Ministério da Saúde, 2020).

O termo “isolamento” refere-se ao ato de distanciar indivíduos com manifestações respiratórias, casos suspeitos e com confirmação de infecção por COVID-19, daqueles com saúde integral. Habitualmente é realizada em hospitais, entretanto, há isolamentos domiciliares, onde os indivíduos doentes ou com potencial ficam separados dos outros presentes na casa, utilizando, quando possível, cômodos e materiais distintos (Centers for Disease Control and Prevention, 2020; Ministério da Saúde, 2020).. Com a ocorrência de epidemias, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) publicou em 2005 o Regulamento Sanitário Internacional (RSI), que prevê o isolamento de pessoas doentes para evitar o risco de propagação de contaminação.

Já o distanciamiento social, também denominado de “distanciamiento físico”, é uma medida voluntária, que visa diminuir a velocidade de transmissão do vírus. Consiste em manter espaço de, pelo menos, 02 (dois) metros entre pessoas fora de sua casa, além da suspensão do comércio não essencial (bares, lojas, academias etc.) e das aulas presenciais. É planejado para reduzir a interação entre as pessoas de uma comunidade mais ampla, devendo ser usado quando se acredita que já tenha ocorrido a transmissão comunitária, principalmente nos locais onde a ligação entre os casos já não pode ser rastreada, e o isolamento das pessoas expostas é insuficiente (Wilder-Smith et al., 2020).

O caso extremo de distanciamiento social é a contenção comunitária ou bloqueio (em inglês, *lockdown*), que se refere a uma intervenção rigorosa aplicada a toda uma comunidade, cidade ou região, através da proibição de que as pessoas saiam dos seus domicílios - exceto para a aquisição de suprimentos básicos ou a ida a serviços de urgência -, com o objetivo de reduzir drasticamente o contato social (Wilder-Smith et al., 2020).

Tendo em vista, conforme explicitado, a importância sanitária da efetiva realização destas medidas de contenção em tempos pandêmicos, surgiu como um intrigante ponto para discussão o emprego do distanciamiento e do isolamento social em determinadas situações não relacionadas com a pandemia de COVID-19, assim como a articulação destas medidas nos tempos

atuais. Para isto, o presente trabalho científico tem por objetivo apresentar dados de mapeamento sistemático das divulgações científicas que tratam do isolamento e distanciamento social na pandemia do novo coronavírus e em demais situações (domiciliar e hospitalar).

Nesta perspectiva, cabe destacar que o mapeamento sistemático a ser detalhado a ser detalhado a frente compõe a dissertação de mestrado profissional intitulada “Impactos das medidas de contenção comunitária na pandemia de COVID-19 entre discentes do Instituto Federal do Maranhão”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo *campus* São Luís Monte Castelo do Instituto Federal do Maranhão.

A seguir, detalhamos o percurso metodológico da pesquisa de revisão onde empregamos o mapeamento sistemático da literatura para coleta e análise de dados.

2. Metodologia

A pesquisa tem abordagem quanti-qualitativa e aplicou-se a técnica de mapeamento sistemático, que favorece o entendimento do objeto de pesquisa através do levantamento de literatura, permitindo percorrer uma trajetória de ideias sobre o assunto, criar argumentos para a geração de hipóteses, buscar evidências para confirmar ou rejeitar as hipóteses levantadas previamente, e identificar lacunas de investigação que podem dar origem a novas pesquisas (Rocha & Nascimento, 2018).

Desse modo, a revisão sistemática exige reflexão crítica acerca da temática pesquisada, sendo esta uma forma que minimiza a tendência dos pesquisadores em organizar a revisão de acordo com suas perspectivas, e ignorar produções que não estejam de acordo com as hipóteses iniciais dos mesmos (Zoltowski et al., 2014).

A pesquisa e seleção na literatura foi realizada no dia 28 de agosto de 2020, nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Web of Science, utilizando os descritores “isolamento and hospitalar”; “isolamento and domiciliar”; “isolamento and novo coronavírus or covid”, definidos com base no objeto de estudo e no objetivo para esta revisão. O quantitativo de trabalhos identificado nesta primeira fase está descrito na Tabela 1:

Tabela 1 – Artigos selecionados na 1ª fase do mapeamento sistemático, 2020.

Palavras-chave	BASES		
	SciELO	Web of Science	Total
isolamento and hospitalar	17	23	40
isolamento and domiciliar	5	4	9
isolamento and (novo coronavírus or covid)	35	10	45
Total	57	37	94

Fonte: Autores (2020).

Pode-se visualizar na Tabela 1, que na primeira busca foram encontrados 94 artigos científicos. Posteriormente, com a sistematização inicial dos trabalhos e através da leitura dos resumos e palavras-chave dos artigos, executou-se a primeira seleção com aplicação de critérios de exclusão, onde retiraram-se os artigos duplicados ou que não tratassem sobre o isolamento social, além de trabalhos que abordam isolamento em contextos não relacionados aos ambientes domiciliares, hospitalares ou da pandemia do novo coronavírus, com, por exemplo, análises do isolamento em ambientes prisionais.

Após esta primeira análise, chegou-se ao número de 40 artigos provenientes da SciELO e 24 da Web of Science, totalizando 64. Adentrou-se na leitura destes, procedendo à exclusão daqueles que não se relacionavam com a temática, em que alguns dos excluídos até citavam vagamente o isolamento social em determinadas situações, porém não era o foco do estudo. Observou-se, ainda, dentre os excluídos, trabalhos que não estavam completos. Após as duas seleções, e considerando os critérios de inclusão: artigos científicos publicados entre 2016 e 2020, no idioma português, e publicados no Brasil, conforme Tabela 2.

Tabela 2 – Aplicação dos critérios de exclusão e resultado do quantitativo de artigos analisados, 2020.

Palavras-chave	Total inicial	Após a 1ª e a 2ª seleção		Artigos analisados
		Duplicados	Excluídos	
isolamento <i>and</i> hospitalar	40	12	21	7
isolamento <i>and</i> domiciliar	9	5	2	2
isolamento <i>and</i> (novo coronavírus <i>or</i> covid)	45	13	23	9
	94	30	46	18

Fonte: Autores (2020).

A partir da delimitação do quantitativo de artigos científicos que seriam analisados e discutidos no trabalho, as 18 produções estão a seguir, expostas em quadros e gráficos elaborados no Microsoft Excel 2019, apresentando a delimitação dos trabalhos por temática central, além da caracterização dos métodos, resultados e conclusão.

Delimitou-se as três temáticas centrais dentre os artigos, com destaque para o quantitativo sobre o isolamento social na pandemia do novo coronavírus (9), em 2020 e até a data de seleção dos trabalhos (28 de agosto de 2020), o que evidencia o fortalecimento da ciência e da pesquisa nesse período de crise, com engajamento de pesquisadores para divulgação científica. Já o isolamento em situações domiciliares demonstrou a menor prevalência, com apenas 02 (dois) trabalhos, o que revela, empiricamente, a deficiência e lacunas que permeiam a temática, com necessidade de mais pesquisas na área.

Elaborou-se o quadro 1, com o título dos artigos, sua origem (a base de dados onde foi encontrado), seu ano de publicação, citação dos autores e subdivisão dos trabalhos por temática. Ao observarem-se os 18 estudos selecionados, é possível evidenciar, quanto ao ano de publicação, que em 2020 ocorreu o maior número de publicações, havendo 10 estudos no período. Seguindo em ordem decrescente, teve-se, ainda, 03 (três) trabalhos em 2018, 02 (dois) em 2015 e 2019, e apenas 01 (um) em 2016. Destaca-se que os 09 (nove) estudos referentes ao isolamento social na pandemia foram publicados no ano de 2020, coincidindo com o início das infecções e medidas de contenção no Brasil, a partir de fevereiro de 2020.

Delimitou-se também a nomenclatura dos artigos científicos e seus respectivos autores, juntamente com as bases de dados em que se identificou e buscou por tais trabalhos, porém, vale ressaltar que não necessariamente realizou-se esta demarcação com a intenção de fazer uma análise a respeito dessas variáveis, mas para, prioritariamente, facilitar ao leitor a busca por esses trabalhos, caso surja o interesse pela leitura na íntegra destes.

Quadro 1 – Caracterização dos estudos, base de dados, ano de publicação, autores e temáticas, 2020.

nº	ISOLAMENTO HOSPITALAR	BASE DE DADOS	AUTOR/DATA
1	Comprometimento social de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas	SciELO	Rocha et al. (2015)
2	Padrões de apoio social na Atenção Primária à Saúde: diferenças entre ter doenças físicas ou transtornos mentais	SciELO	Aragão et al. (2018)
3	Concepções de usuários de um CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) sobre o tratamento e inclusão	SciELO	Vieira et al. (2018)
4	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	SciELO	Depianti, Melo e Ribeiro (2018)
5	Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento	SciELO	Guimarães et al. (2020)
6	Jogos digitais nas classes hospitalares: desbravando novas interfaces	Web of Science	Cruz Neves, Alves e Gonzalez (2015)
7	Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia?	Web of Science	Almeida et al. (2016)
	ISOLAMENTO DOMICILIAR	BASE DE DADOS	AUTOR/DATA
8	De casa para o meio-fio: pequenas histórias de uma residência terapêutica	SciELO	Candido, Lavrador e Amorim (2019)
9	Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes.	Web of Science	Dos Santos et al. (2019)
	ISOLAMENTO NA PANDEMIA DE COVID-19	BASE DE DADOS	AUTOR/DATA
10	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19	SciELO	Bezerra et al. (2020)
11	Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil	SciELO	Aquino et al. (2020)
12	O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências auto infligidas	SciELO	Deslandes e Coutinho (2020)
13	Covid-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia	SciELO	Zanon et al. (2020)
14	Descrição de um cluster da Covid-19: o isolamento e a testagem em assintomáticos como estratégias de prevenção da disseminação local em Mato Grosso, 2020	SciELO	Silva et al. (2020)
15	O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?	SciELO	Oliveira, Lucas e Iquiapaza (2020)
16	Em tempos de pandemia pela Covid-19: o desafio para a educação em saúde	Web of Science	Palácio e Takenami (2020)

17	Restrição de mobilidade física e isolamento social: abrem-se as janelas do entretenimento	Web of Science	Soto e Silva (2020)
18	Uma história sobre pandemia (Covid-19), isolamento e fundamentos microeconômicos de políticas públicas	Web of Science	Da Silva (2020)

Fonte: Autores (2020).

Em complementação ao mapeamento sistemático, após a análise na íntegra dos artigos científicos discutidos acima, realizou-se a análise quanti-qualitativa dos estudos selecionados, com auxílio do IRAMUTEQ, um software livre, que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas e/ou palavras, possibilitando, dessa forma, um viés quantitativo para dados qualitativos (Bedante et al., 2018).

Para a utilização do IRAMUTEQ, foi necessário fazer a instalação do software R versão 3.5.1, para o processamento dos dados. É importante enfatizar que a utilização do software não tem a função de apresentar os dados já analisados, mas criar condições para que o pesquisador organize os pontos mais evidenciados e analise-os levando em consideração os conhecimentos adquiridos enquanto pesquisador e leitor crítico.

A seguir, em Resultados e Discussões, apresentamos a análise qualitativa dos artigos quanto ao seu objeto de estudo, metodologia empregada e principais resultados e conclusões.

3. Resultados e Discussão

Como contextualização primordial no estudo, apresenta-se, ainda no quadro 2, as análises dos trabalhos no que concerne ao seu objeto de estudo, métodos e técnicas empregados, principais resultados e conclusões, com o objetivo de identificar similaridades e divergências entre os mesmos, construção de hipóteses e lacunas que podem surgir e abrir horizontes para novas pesquisas. Cabe ressaltar que estes tópicos foram extraídos diretamente dos artigos na forma apresentada pelo(s) autor(es), e sistematizados resumidamente.

No que concerne ao objeto de estudo, observa-se a delimitação do isolamento social na temática, seguindo diferentes vertentes, métodos e técnicas de estudo. Situações hospitalares envolvendo crianças, adolescentes e seus acompanhantes destacaram-se entre os artigos, além de estudos, que chamaram muita atenção, do isolamento entre ex-clientes psiquiátricos na sociedade atual, demonstrando determinados avanços com o novo tratamento psiquiátrico e antimanicomial, porém, trazendo à tona a problemática de não reinserção destes indivíduos na comunidade e o preconceito que os aflige, causando o isolamento.

Majoritariamente, teve-se a análise de artigos com foco no isolamento social na pandemia de Covid-19, e estes também caracterizam-se por um leque variado de objetos de estudo, onde pode-se ler e analisar trabalhos que tratavam sobre os impactos das medidas preventivas para a população, saúde mental e psicologia durante o isolamento, impactos econômicos e sociais, efetivamente do isolamento social, dentre outras, que aborda-se mais detalhadamente adiante, onde discutem-se as metodologias e os resultados dos estudos.

Em relação às metodologias adotadas, tiveram-se 08 (oito) pesquisas de campo com abordagens diversas (quanti/qualitativa), e instrumentos de coleta de dados como: questionários, entrevistas, caderno de campo etc., além de 06 (seis) estudos documentais / bibliográficos, 02 (duas) revisões de literatura e 02 (dois) ensaios. Ressalta-se que a caracterização metodológica dos estudos ocorreu de acordo com o que continha descrito pelos próprios pesquisadores na íntegra dos artigos. Destaca-se, ainda, 04 (quatro) estudos que se utilizaram do método de análise de conteúdo para a interpretação dos dados coletados.

Quadro 2 – Artigos analisados segundo objeto de estudo, métodos e principais resultados e conclusões, 2020.

n°	TÍTULO	OBJETO DE ESTUDO	METODOLOGIA EMPREGADA	RESULTADOS E CONCLUSÕES
ISOLAMENTO HOSPITALAR				
1	Comprometimento social de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoiéticas	Comprometimento dos domínios sociais e emocionais de pacientes internados para Transplante de células-tronco, em decorrência da internação e isolamento social.	Tipo de pesquisa: pesquisa de campo longitudinal e observacional; Instrumentos: questionários de avaliação da qualidade de vida.	A média de idade dos pacientes foi de 36 anos; observou-se queda da função social e estabilidade na função emocional; 100% dos pacientes tinham acompanhantes, o que possivelmente tenha colaborado para que a função emocional não tivesse um resultado negativo. A falta de recursos financeiros é o maior problema da família.
2	Padrões de Apoio Social na Atenção Primária à Saúde: diferenças entre ter doenças físicas ou transtornos mentais	As associações entre a rede de apoio dos participantes, mensurada pelas categorias de integração e isolamento com doenças físicas e os transtornos mentais.	Tipo de pesquisa: pesquisa de campo, estudo de corte transversal. Instrumentos: questionários do Hospital Anxiety and Depression Scale – HAD (Escala de Ansiedade Hospitalar e Depressão).	32,7% dos pacientes tinham hipertensão, 8,9% diabetes e 2,9% eram obesos. 36,9% com ansiedade e 25,1% com depressão. Houve associação negativa do isolamento com o diabetes, ou seja, a rede de apoio se aproxima daqueles com doenças físicas.
3	Concepções de usuários de um CAPS sobre o tratamento e inclusão	As concepções sobre o tratamento para usuários de um serviço de saúde, bem como os sentidos por eles atribuídos à sua relação com a comunidade.	Tipo de pesquisa: pesquisa de campo qualitativa. Instrumentos: questionário sociodemográfico e entrevista semiestruturada. A análise pela Psicologia Social Discursiva.	Alguns entrevistados se automearam a partir do seu diagnóstico, devido à rotulação no modelo asilar. Os sentidos produzidos sobre o tratamento nos hospitais denunciam um lugar de maus-tratos e exclusão; onde eram submetidos a uma precária condição de vida e ao isolamento social.
4	Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução	O significado do brincar para a criança hospitalizada em isolamento preventivo.	Tipo de pesquisa: Estudo de campo qualitativo. Referencial teórico: o Interacionismo Simbólico. Instrumentos: observação com registro; entrevista semiestruturada. Análise Qualitativa de Conteúdo.	A brincadeira oportunizou a possibilidade de a criança revelar sua percepção sobre o hospital e os cuidados de enfermagem. Ela o define como um local onde se encontra sozinha, sem ninguém para brincar, convivendo com a doença e as restrições do ambiente hospitalar, associando o profissional de saúde àquele que realiza apenas procedimentos técnicos.
5	Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento	As percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento	Tipo: pesquisa de campo exploratória qualitativa, como referencial aplicou-se a Teoria do Relacionamento Interpessoal de Hildegard Peplau. Instrumentos: questionário e entrevistas e análise de conteúdo temática.	Emergiram três categorias temáticas, a saber: vivendo o momento difícil da trajetória da doença; sentindo o isolamento social e a vida parar; e superando a fase difícil da doença, o que afeta as relações interpessoais, devido às limitações impostas no desenvolvimento das atividades cotidianas e da imagem corporal; levando a um comportamento de isolamento.
6	Jogos digitais nas classes hospitalares: desbravando novas interfaces	As experiências que trazem os jogos digitais nas atividades hospitalares	Tipo: bibliográfica e documental. Instrumentos: análise de publicações científicas e registros em diário de campo. Modelo contrativo de análise.	Conclui-se que a interação com os jogos possibilita uma maior socialização e a solidificação de vínculos afetivos entre os jogadores: pacientes, acompanhantes, professores etc. Do mesmo modo contribuem para o resgate da cultura lúdica.

7	Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: o que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia?	O cotidiano vivido no hospital, como um fenômeno repleto de sutilezas, pela compreensão de que é no cotidiano que o ocupacional se dá e de onde as significações emergem.	Tipo: pesquisa de campo qualitativa, a partir da concepção fenomenológica. Instrumentos: observação e entrevistas semiestruturadas. Análise de conteúdo.	O cotidiano hospitalar pode ser permeado pelo desconforto físico, angústia, medos, incertezas, dificuldades de adaptação às regras e procedimentos hospitalares. Todavia, as pessoas podem buscar (re)significar o cotidiano, através de vivências ocupacionais e relações de apoio entre acompanhantes, o que pode contribuir para a percepção de bem-estar e aprendizagem.
ISOLAMENTO DOMICILIAR				
8	De casa para o meio-fio: pequenas histórias de uma residência terapêutica	Escritos sobre o cotidiano de ex-internos de um hospital psiquiátrico.	Tipo de pesquisa: pesquisa qualitativa e documental. Instrumentos: narrativas orais e escritas em cadernos de campo.	O que se vê sobre a loucura é uma intensificação do enfoque das causas biológicas e neuroquímicas. Abrir espaço para uma desconstrução da loucura como “doença mental” é também a desconstrução de “cura”.
9	Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes	As repercussões causadas no cotidiano de cuidadores de idosos que cuidam de idosos dependentes.	Tipo: pesquisa de campo e estudo descritivo, exploratório, com abordagem qualitativa. Instrumentos: entrevistas semiestruturadas. Análise Temática de conteúdo de Minayo.	Resultou em três categorias temáticas: Transformação da rotina (C1); Ser cuidadora idosa sem conhecimento (C2); e Desequilíbrio emocional e físico (C3). As restrições na vida social e o isolamento são como consequências do processo de cuidado, na impossibilidade de sair de casa, de frequentar templos religiosos, ou mesmo para o autocuidado.
ISOLAMENTO NA PANDEMIA DE COVID-19				
10	Covid-19: implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia	As pesquisas psicológicas, principalmente provindas da Psicologia Positiva, auxiliando e orientando no enfrentamento dos efeitos adversos produzidos pelo isolamento social.	Tipo de pesquisa: revisão de literatura. Instrumentos: Divisão dos artigos e obras analisadas em construtos: autocompaixão, resiliência, criatividade, otimismo, esperança etc., para lidar com os efeitos adversos do isolamento.	Apesar dos muitos efeitos adversos causados pelo isolamento social, sugere-se atenção aos aspectos positivos: a possibilidade de passar mais tempo consigo mesmo, o que permite refletir sobre novas estratégias para a autorrealização; a oportunidade de estar junto dos filhos e poder ter mais tempo para escutar as suas emoções; e a visualização do futuro, permitindo imaginar novos tempos.
11	Descrição de um <i>cluster</i> da Covid-19: o isolamento e a testagem em assintomáticos como estratégias de prevenção da disseminação local em Mato Grosso, 2020	Determinar os riscos e dimensionar a efetividade do isolamento enquanto medida que mitigue a disseminação do SARS-CoV-2.	Tipo: estudo descritivo e documental. Instrumentos: dados públicos disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde de Tangará da Serra, e de registros documentais de fichas de notificação e relatórios de investigação epidemiológica.	A limitação do estudo consiste na amostra (5), porém, sua relevância reside em descrever a introdução da doença em um município do interior de Mato Grosso. A disseminação da doença foi contida pelo isolamento domiciliar. Evidenciou-se que C01 e C02 foram os casos índices por infecção importada, e que houve transmissão para os filhos (C03 e C04) e para a fisioterapeuta (C05).
12	O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?	A pandemia da Covid-19 e o que temos (re)aprendido com a experiência mundial para adoção das medidas de prevenção preconizadas pela OMS.	Tipo de pesquisa: pesquisa bibliográfica e documental. Instrumentos: Análise de estudos nacionais e internacionais, documentos do Ministério da Saúde, OMS, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, dentre outros.	O Japão realizou uma vigilância rigorosa entre o início da doença em um caso primário (suspeito) até sua manifestação (infectado). Com o mapeamento foi possível inicialmente controlar a disseminação, também com o isolamento precoce. É possível aprender que seu curso e impactos no Brasil depende do esforço colaborativo de todos, poder público, famílias e cidadãos.

13	Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de Covid-19	A percepção da população sobre o processo de isolamento social e os fatores que influenciam a adesão ou não-adesão desta medida não-farmacológica pela população.	Tipo de pesquisa: pesquisa de campo transversal e quantitativa, configurando uma amostra não probabilística com viés de conveniência. Instrumentos: questionário no Google Forms (pesquisa de opinião).	32% afirmaram que estão em isolamento total (não saem de suas residências); 57% das pessoas estão em isolamento parcial (saem de casa apenas para comprar alimentos e remédios) e 11% não estão isoladas. 89% acreditam que o isolamento reduz o número de vítimas e 3% responderam que o isolamento é incapaz de reduzir este número.
14	Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de Covid-19: potenciais impactos e desafios no Brasil	O impacto das medidas de distanciamento social na epidemia de Covid-19 e sua implementação no Brasil, atrelada às medidas de isolamento e quarentena.	Tipo de pesquisa: revisão narrativa. Instrumentos: análise de artigos científicos e atos do poder público (decretos e decisões judiciais) federais e estaduais implementados no país.	Os achados científicos apresentados sugerem que a conjugação de isolamento dos casos, quarentena de contatos e medidas de distanciamento social, têm o potencial de diminuir a transmissão da doença.
15	O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da Covid-19 e os riscos para violências auto infligidas	As implicações do isolamento social devido à pandemia de Covid-19 para o uso intensivo da internet entre crianças e adolescentes e suas consequências.	Tipo de pesquisa: método de ensaio. Instrumentos: revisão da literatura de artigos e relatórios da OMS.	A oportunidade de discutir os riscos das práticas digitais lesivas estão dadas no uso intensivo da internet no isolamento social. Por um lado, não banalizar como “jogo” ou brincadeira tais desafios é uma forma de ajudar aos adolescentes a problematizar os riscos envolvidos. Por outro lado, o caráter lúdico como marcas da conectividade <i>on-line</i> não são deletáveis, nem devem ser “demonizados”.
16	Em tempos de pandemia pela Covid-19: o desafio para a educação em saúde	Os desafios e as perspectivas de educar em saúde frente à pandemia da doença causada pelo novo coronavírus, Covid-19.	Tipo de pesquisa: bibliográfica. Instrumentos: análise de artigos e publicações científicas relevantes.	As “clássicas formas” de prevenção relacionadas aos hábitos de higiene da população e o isolamento social, ainda encontram barreiras para serem implementadas. Soma-se a isso a divulgação de notícias falsas nas redes sociais e descrédito em relação ao que o mundo está vivendo.
17	Restrição de mobilidade física e isolamento social: abrem-se as janelas do entretenimento	O uso do entretenimento em tempos de pandemia de Covid-19 e suas repercussões no acesso e disponibilização de <i>sites</i> e aplicativos desta natureza.	Tipo de pesquisa: documental e qualitativa. Instrumentos: matérias jornalísticas on-line e páginas virtuais interpretadas pelas teorias psicodinâmicas.	Ao lado do aumento na procura e vendas no setor de jogos, também se observa aumento de empatia e solidariedade em empresas e serviços que disponibilizam produtos de entretenimento que podem contribuir para o bem-estar e saúde mental no isolamento social.
18	Uma história sobre pandemia (Covid-19), isolamento e fundamentos microeconômicos de políticas públicas	Hipóteses de estudo sobre o comportamento econômico e social em uma situação de crise sanitária.	Tipo de pesquisa: ensaio Instrumentos: narrativa de uma história baseada numa experiência individual do autor.	A segunda semana de março foi a da inflexão, do ponto de vista do que estava ocorrendo e da ação das autoridades públicas. No fim dessa semana, a emergência foi declarada e a política de isolamento, com fechamento de tudo, menos comércio de alimentos e remédios. O fenômeno da escassez de alguns produtos, está bem sedimentado. Há um aumento da demanda devido à expectativa de falta do produto.

Fonte: Autores (2020).

A análise documental e/ou bibliográfica representa a segunda metodologia mais utilizada dentre os artigos, cabendo inferir que, para Martins e Theophilo (2009), a análise documental pode constituir uma etapa da pesquisa, subsidiando dados encontrados por outras fontes (pesquisa bibliográfica), ou os dados coletados junto a pessoas ou no local de estudo (pesquisa empírica), no sentido de corroborar a confiabilidade dos dados. Não por acaso, esse tipo de pesquisa também exige planejamento, e, após uma análise da literatura disponível sobre o tema estudado, o material coletado deve ser triado.

Já a análise das fontes mais utilizadas dentro dos trabalhos que abordam o isolamento social permitiu melhor entendimento sobre o processo investigativo, bem como a consolidação da escolha das fontes e técnicas a serem empregadas.

Dessa forma, a pesquisa de campo é o processo no qual o pesquisador está diretamente articulado com o espaço (fonte) do qual decorrem as suas informações. Nesse sentido, há uma relação direta entre aquilo que se deseja conhecer e o espaço (delimitado pelo pesquisador) de suas manifestações. A classificação de uma pesquisa de campo em qualitativa ou quantitativa vai depender invariavelmente das técnicas de coleta, análise e interpretação das informações (Fontana, 2018). Nesta pesquisa tem-se, devido ao contexto, uma determinada restrição ao ambiente vivenciado pelos participantes, e para minimizar a distância imposta, traz-se no roteiro de entrevista questões pertinentes a esta rotina. A entrevista destaca-se dentre os instrumentos de coleta utilizados nos artigos, uma técnica bastante empregada nas pesquisas qualitativas, sendo comum sua aplicação junto a outros instrumentos, podendo variar de acordo com o objeto de estudo.

Houve um baixo índice de pesquisas de revisão literária e ensaios, o que pode ser justificado, segundo De Oliveira Lopes (2012), pelos periódicos dar preferência à publicação de artigos oriundos de pesquisa de campo e que gerem evidências científicas de alto nível. Entretanto, acredita-se que, ao contrário do que se imagina, a revisão de literatura, assim como ensaios, pode produzir evidências científicas confiáveis e, para isso, necessitam de rigor metodológico como em qualquer outro estudo.

Em termos epistemológicos, chamou a atenção, também, o destaque que determinados estudos dão para o referencial teórico no artigo, como o Interacionismo simbólico no trabalho de Depianti, Melo e Ribeiro (2018), e a Teoria do Relacionamento Interpessoal de Hildegard Peplau, em Guimarães et al. (2020). A base teórica que fundamenta determinado estudo, por vezes, revela-se de forma expressiva com uma prática e certa identificação do leitor quanto à teoria empregada naquele estudo. Porém, já na maioria das vezes, a leitura aprofundada e atenta se faz necessária para esta identificação.

Em relação aos resultados e conclusões interpretados no mapeamento sistemático, têm-se primeiramente a subdivisão destes por temática central. Dessa forma, iniciando pelo tema do isolamento social em situações hospitalares, dentre os 07 (sete) artigos estudados, destacam-se alguns pontos principais para discussão.

O aprimoramento dos relacionamentos interpessoais ocorre muito cedo, a partir do convívio familiar, ganhando maior expressão com o crescimento e o desenvolvimento do sujeito por meio dos ambientes escolares, sociais e profissionais. A rede de apoio é formada pelo somatório das relações interpessoais do sujeito, desenvolvidas ao longo da vida e percebidas como significativas, que o auxiliam a enfrentar situações difíceis.

Em estudo da assistência primária em saúde entre pacientes com transtornos mentais ou doenças físicas (Aragão et al., 2018), observou-se um interessante fenômeno a ser discutido, que diz respeito aos distintos padrões de associações identificados entre a rede de apoio e os tipos de adoecimento. As associações entre a integração e a presença de doenças físicas não foram significativas. No entanto, houve associação significativa e negativa entre isolamento e diabetes, ou seja, à medida que crescem os índices de diabetes, reduzem-se os níveis de isolamento.

É importante observar que o diabetes traz consigo uma série de desafios no tocante ao controle glicêmico, à mudança de hábitos alimentares e ao cuidado com os fatores que provocam a evolução da doença, e assim como demais doenças crônicas que acometem indivíduos de diversas idades, é imprescindível o apoio social e familiar nessa fase.

No caso das associações entre transtornos mentais e integração, os participantes mais integrados apresentaram menos ansiedade e depressão e transtorno misto, sendo demonstrada relevância da rede para os pacientes acometidos por esses

transtornos. Portanto, os resultados obtidos por este estudo (Aragão et al., 2018) ampliam as possibilidades de análises, discussões e aprofundamento das pesquisas sobre a rede de apoio.

Ao longo dos tempos, a sociedade lida com a loucura excluindo as pessoas com transtornos mentais do seu convívio; elas são banidas para espaços de reclusão, sendo isoladas e privadas do convívio social. O papel de recolher as pessoas com transtornos mentais foi por muito tempo atribuído unicamente aos hospitais psiquiátricos.

O estudo de Vieira et al. (2018) sobre as concepções de usuários de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) sobre seu tratamento e inclusão, revela que os sentidos produzidos pelos usuários sobre o tratamento oferecido nos hospitais psiquiátricos denunciam um lugar de maus-tratos e exclusão; nesses hospitais, eles eram submetidos a uma precária condição de sobrevivência, expostos à sujeira, à violência, a uma equipe despreparada e ao isolamento social, com restrição a idas aos ambientes abertos da instituição e no recebimento de visitas. Quanto à inclusão social, observou-se nas falas dos participantes que eles são vistos de forma negativa pela sociedade, e são alvos de preconceito.

O advento da reforma e os novos dispositivos utilizados pelos usuários, não foram ainda capazes de provocar mudanças significativas na sua relação com a sociedade, a qual, segundo eles, ainda os rejeita e discrimina. Persistem ainda certos estigmas sobre os portadores de transtornos mentais, como, por exemplo, de que envergonham as famílias e são improdutivos, o que dificulta a socialização desses sujeitos.

A detecção da persistência destes fatos mostra que é de fundamental importância que as práticas de exclusão sejam abolidas, e que sejam difundidos, entre a comunidade e os próprios usuários, os seus direitos enquanto cidadãos. Assim se possibilitaria alcançar uma ressignificação dos mitos e preconceitos cristalizados ao longo da história.

Além da saúde mental e física relacionada ao isolamento social, tem-se como destaque uma outra subtemática, entre 04 (quatro) artigos estudados, relacionada à criança e ao adolescente e seu processo de adoecimento, internação e isolamento.

O adolescente acometido por determinada patologia, e sob a necessidade de internação hospitalar prolongada, vê-se obrigado a se separar das atividades do seu grupo social e de seus interesses. Ele percebe que não pode realizar determinadas tarefas por causa das limitações impostas pela doença e pelo tratamento. A doença afeta, também, os relacionamentos interpessoais desse adolescente, devido às limitações por ela impostas no desenvolvimento das atividades cotidianas e da própria imagem corporal; essas mudanças podem levar esse adolescente a ter um comportamento de isolamento ou, até mesmo, a apresentar um sentimento de inferioridade (Guimarães et al., 2020).

Já a criança, conforme a perspectiva interacionista, é um ser ativo, ator social, que interage com diferentes pessoas e situações, atribuindo significados aos processos vivenciados no mundo social, agindo em cada situação. Assim, quando se encontra em isolamento, a criança passa a estabelecer, por meio da brincadeira, interações com os objetos, buscando outras formas de divertimento para além das brincadeiras compartilhadas com seus pares, o que lhe proporciona momentos de alegria e distração, como ocorrera com as crianças no estudo de Depianti, Melo & Ribeiro (2018).

Os autores supracitados ressaltam que o hospital, mesmo sendo um lugar que costuma ser visto como um contexto de cuidados à doença, também permite que a criança se sociabilize e estabeleça interações e, o poder agir como sujeito criança se faz por intermédio do brincar. Brincando, ela subverte as relações de poder advindas dos profissionais de saúde, rompendo a lógica construída de submissão aos adultos, tornando-se livre de amarras. Além disso, as crianças participantes desta pesquisa (Depianti, Melo & Ribeiro, 2018) demonstraram a força do vínculo estabelecido com a pesquisadora a partir do brincar, preocupando-se, inclusive, com a possibilidade de não mais encontrá-la no hospital.

Ao promover atividades lúdicas, o enfermeiro não só auxilia a criança a garantir seu lugar no mundo e minimizar as repercussões negativas de todo o processo de hospitalização, mas também no estabelecimento das relações e fortalecimento dos vínculos entre profissional e ela, favorecendo uma troca positiva e salutar entre todos os envolvidos.

Em relação à segunda temática central, isolamento domiciliar, têm-se apenas 02 (dois) trabalhos enquadrados nos critérios, o primeiro que diz respeito a uma residência terapêutica para ex-internos psiquiátricos, e o segundo, sobre a sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. O baixo índice quantitativo de artigos sobre este tema demonstra a escassez de trabalhos e pesquisas nessa área, que poderiam trazer diversas abordagens, como as situações de prisão domiciliar, pacientes em home care restritos ao leito, e demais pesquisas com idosos e o confinamento domiciliar.

Acredita-se que, possivelmente, por se tratar de ambiente privado (domiciliar), não seja um espaço de comum e fácil acesso aos pesquisadores, ficando estes mais restritos às instituições onde já existem protocolos mais bem definidos de pesquisa.

A questão psiquiátrica já foi tratada aqui anteriormente em situações hospitalares, e ainda trabalhar-se-á o subtema “saúde mental na pandemia do novo coronavírus”. Então, neste momento, trazem-se considerações mais detalhadas do artigo de Dos Santos et al. (2019), referente aos cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes.

Dessa forma, as restrições na vida social, o isolamento e a falta de interação com a comunidade são apontados como consequências do processo de cuidado, que se configura na impossibilidade de sair de casa, de frequentar templos religiosos, comemorações, ou mesmo para o autocuidado, justificado tanto pelo tempo dispensado no cuidado, quanto pela necessidade de outra pessoa para supervisionar o idoso em situações de ausência do cuidador.

Muitos países implementaram uma série de intervenções para reduzir a transmissão do vírus e frear a rápida evolução da pandemia. Tais medidas incluem: o isolamento de casos; o incentivo à higienização das mãos, à adoção de etiqueta respiratória e ao uso de máscaras faciais caseiras; e medidas progressivas de distanciamento social, com o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos de massa e de aglomerações, a restrição de viagens e transportes públicos, a conscientização da população para que permaneça em casa.

Essas medidas têm sido implementadas de modo gradual e distinto nos diferentes países, com maior ou menor intensidade, e seus resultados, provavelmente, dependem de aspectos socioeconômicos, culturais, de características dos sistemas políticos e de saúde, bem como dos procedimentos operacionais na sua implementação.

A sustentabilidade e a efetividade dessas medidas dependem do estabelecimento de políticas de proteção social e de apoio a populações em situação de vulnerabilidade, que garantam a sobrevivência dos indivíduos e das famílias enquanto perdurem as restrições para o desenvolvimento de atividades econômicas.

Aquino et al. (2020), em sua revisão narrativa, a partir da seleção de 21 artigos, obtiveram, dentre os seus principais resultados, a constatação de que a crise política, agravada pelas trocas no MS, põe incertezas quanto às políticas adotadas pelo Governo Federal. Sugere-se a conjugação de isolamento dos casos, quarentena e medidas de distanciamento, principalmente aquelas que reduzem em pelo menos 60% os contatos sociais. Apesar da ainda escassa literatura sobre o tema no Brasil, a experiência de países asiáticos e europeus recomenda que as estratégias de distanciamento devem ser fortalecidas de forma intersetorial.

O estudo transversal de Bezerra et al. (2020), realizado a partir de um questionário no formato de pesquisa de opinião, obteve que para 39% dos respondentes, o convívio social é o principal aspecto que está sendo afetado pelo isolamento, já 24% das pessoas relataram o aspecto financeiro como o mais impactante, 19% dos respondentes informam que o isolamento não está ocasionando nenhum tipo de impacto e 10% apontam outros fatores que estão sendo impactados, apenas 8% atribuem o principal impacto à própria saúde. Os fatores listados podem estar inter-relacionados, mas a pergunta objetivou compreender qual o impacto principal. O estudo supracitado traz, também, importantes reflexões a respeito da pandemia, como perdas salariais e crises econômicas, convívio familiar e período de isolamento, que corroboram com as categorias abordadas nesta pesquisa de campo, porém, trabalha-se com um público específico e através de entrevistas, apenas. (Bezerra et al., 2020).

Um fator negativo para a manutenção do isolamento social por longos períodos está diretamente atrelado à saúde mental dos indivíduos, e esta perspectiva foi trabalhada em 03 (três) dos 09 (nove) artigos investigados com a temática do isolamento na pandemia (Deslandes & Coutinho, 2020; Soto & Silva, 2020; Zanon et al., 2020).

Inclusiva, Zanon et al. (2020) advertem que um dos fatores identificados como preditores de maior sofrimento mental foi a duração do período de isolamento social, medo de ser infectado ou infectar outras pessoas, tédio, falta de suprimentos e informações inadequadas sobre a doença. Alguns desses fatores foram associados a um maior número de sintomas de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT), transtornos de ansiedade e afetos negativos após o final do isolamento social.

Outras condições adversas do isolamento social, como perdas financeiras, foram identificadas como fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais e afetos negativos. Os prejuízos financeiros, por sua vez, parecem constituir o maior fator de risco no desenvolvimento de transtornos mentais para famílias de diversas condições socioeconômicas.

Como forma de combater esse estresse psicológico, uma pesquisa documental, por meio de matérias jornalísticas (Soto & Silva, 2020), demonstra que os meios de comunicação vêm constatando mudanças em padrões de consumo resultantes da permanência dos indivíduos em casa, dentre estes, o acesso a sites e aplicativos de entretenimentos e jogos.

Em abril de 2020, foi constatado um aumento de 10 vezes na venda de quebra-cabeças e 5 vezes na venda de games, em relação ao mesmo mês do ano anterior. Particularmente, o jogo *Plague Inc.*, cujo tema é epidemia, teve suas vendas e downloads aumentados exponencialmente, a ponto de ser retirado do ar temporariamente. Segundo relatos de usuários, estes utilizam os jogos como modo de reconexão com a família, alívio da sobrecarga vivenciada e chance de construção de novas memórias com a família.

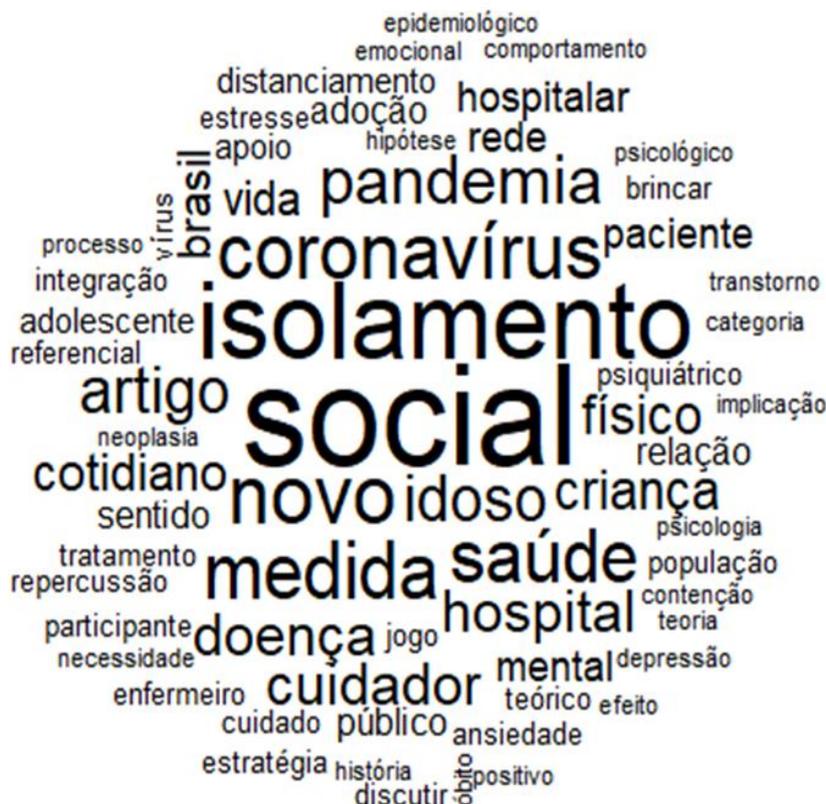
Recursos lúdicos e artísticos foram sempre considerados eficazes e efetivos no desenvolvimento de habilidades sociais para o convívio e na superação de momentos de crises. Brincadeiras facilitam o crescimento individual, conduzem aos relacionamentos grupais e permitem a elaboração de momentos traumáticos (Soto et al., 2020, p. 161).

Em complementação ao mapeamento sistemático, após a análise na íntegra dos artigos científicos discutidos acima, realizou-se a análise qualitativa dos estudos selecionados, com auxílio do IRAMUTEQ, um software livre, que permite fazer análises estatísticas sobre corpus textuais e sobre tabelas e/ou palavras, possibilitando, dessa forma, um viés quantitativo para dados qualitativos (Bedante & Veloso, 2018).

Para a utilização do IRAMUTEQ, foi necessário fazer a instalação do software R versão 3.5.1, para o processamento dos dados. É importante enfatizar que a utilização do software não tem a função de apresentar os dados já analisados, mas criar condições para que o pesquisador organize os pontos mais evidenciados e analise-os levando em consideração os conhecimentos adquiridos enquanto pesquisador e leitor crítico.

Dentre as análises permitidas, tem-se a análise de similitude, que se baseia na teoria dos grafos (Marchand e Ratinaud, 2012), e é utilizada frequentemente por pesquisadores das representações sociais. Esta possibilita identificar as concorrências entre as palavras, e seu resultado traz indicações da conexão entre as palavras, auxiliando na identificação da estrutura da representação. Já a nuvem de palavras agrupa todas elas e as organiza graficamente em função da sua frequência (por tamanho). É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante, como o exposto na Figura 1.

Figura 1 – Nuvem de palavras.



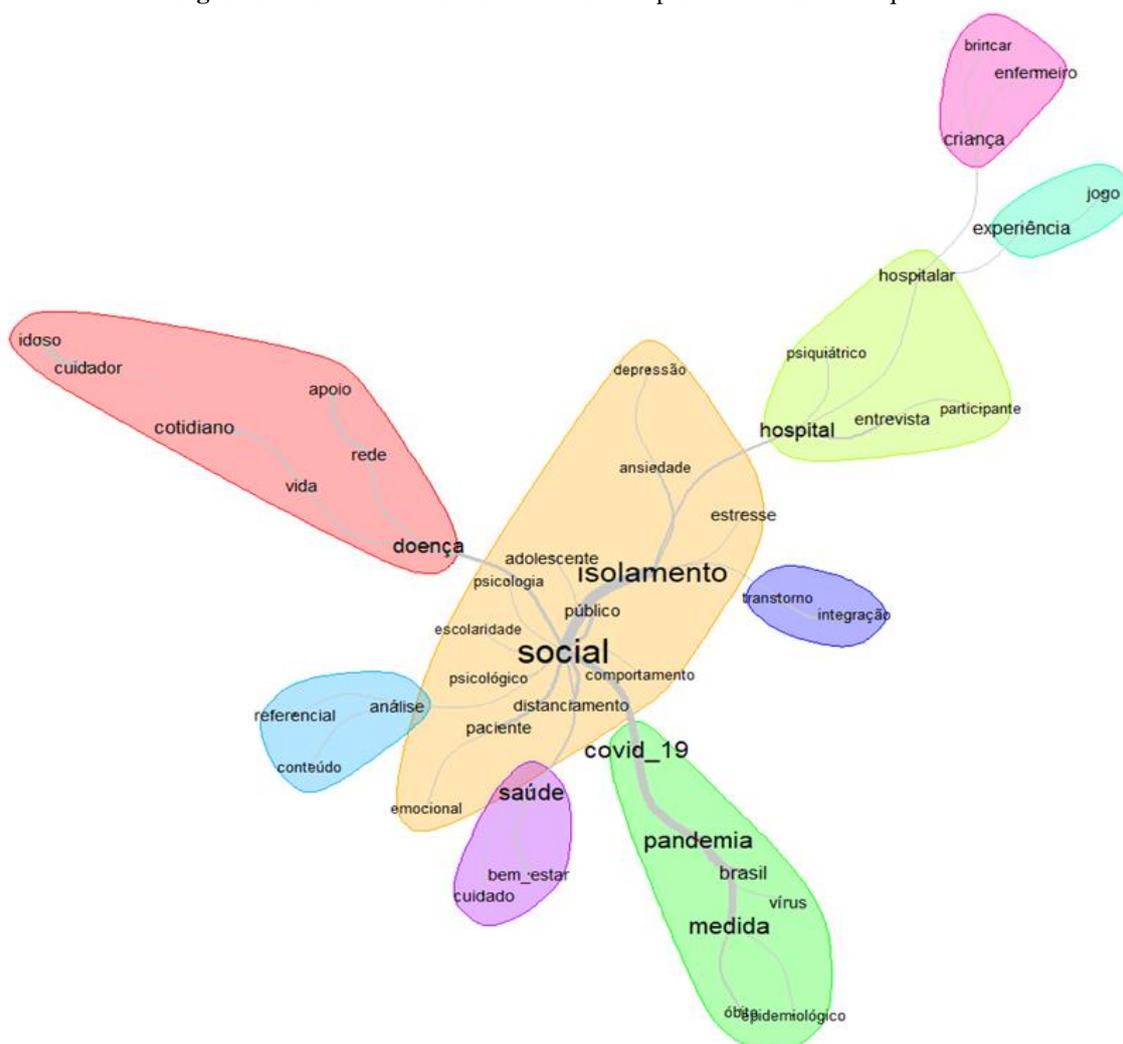
Fonte: Autores (2020).

A nuvem de palavras possibilita, portanto, fácil visualização dos termos de maior representatividade dentro dos trabalhos de acordo com a sua frequência. Sendo assim, as palavras “isolamento”, “social” e “coronavírus” aparecem como centrais, evidenciadas, respectivamente, 23, 31 e 16 vezes. Partindo desses resultados, entende-se que as reflexões travadas nos artigos dão centralidade ao contexto do isolamento social.

A análise de similitude foi outra estratégia utilizada dentro do IRAMUTEQ, para possibilitar visualização e entendimento da conexão existente entre as palavras de maior frequência, além de suas correlações. Assim, é construída uma árvore com galhos que se ligam, representando a associação entre os termos, conforme pode ser constatado na figura 2.

A análise de similitude torna possível inferir a conexão existente entre os dados, “formando uma árvore de palavras, esta análise cria nós centrais sob os quais é possível relacionar outras palavras.” (BUENO, 2018, p. 59).

Figura 2 – Árvore de conectividade entre as palavras de maior frequência.



Fonte: Autores (2020).

Por este ângulo é possível perceber que “social” é o termo central da árvore, ligando-se diretamente a “isolamento”, “Covid-19”, “paciente” e “distanciamento”, que se ramificam em galhos mais finos, representando a conexão de ideias entre as expressões. “Isolamento” e “social” possuem galhos com a mesma espessura, o que simboliza a proximidade entre os termos no contexto em que foram analisados.

A palavra “isolamento” tem ramificações diversas, significando que todos os galhos oriundos dessa palavra se relacionam com o galho central, e dentre estas chama a atenção os termos “depressão” e “ansiedade”, corroborando com a discussão, em que se analisaram também os fatores negativos do isolamento social, entre estes os agravos à saúde mental.

As expressões “pandemia” e “Brasil” apresentam-se no mesmo halo (conjunto) de “óbitos” e “vírus”, demonstrando a expansão de pesquisas a nível nacional sobre a temática, em que os pesquisadores tentam desvendar as características endêmicas e epidemiológicas da Covid-19 e sua expansão.

No que concerne aos métodos e técnicas empregadas, os termos “análise”, “conteúdo” e “referencial”, apresentam-se no mesmo galho, em uma sequência, que correlaciona as pesquisas com a interpretação dos dados pelo método de análise de conteúdo.

As análises dos artigos científicos apresentadas na nuvem de palavras e similitude sinalizam que o isolamento e/ou distanciamento social, vivenciados em determinadas situações, estão atrelados direta ou indiretamente à saúde mental e física, à rede de apoio e à vulnerabilidade socioeconômica, tendo em vista as desigualdades do país.

4. Conclusão

Como conteúdo integrante de uma dissertação de mestrado, este artigo científico baseou-se em um mapeamento sistemático da literatura a respeito das publicações sobre as medidas de contenção comunitária no contexto da Covid-19, e em demais situações (hospitalares e domiciliares). Alcançou-se o objetivo proposto, porém, observa-se na coleta do material que já havia um considerável número (nove) de publicações a respeito do isolamento e do distanciamento social na pandemia de Covid-19 até agosto de 2020, o que não foi de encontro à dedução inicial, que haveria um baixo índice de trabalhos científicos sobre a temática àquela época.

Todavia, os artigos analisados nos revelaram propostas e objetos de estudo que se encontram à margem do protagonismo das medidas de contenção comunitária na pandemia de Covid-19, sendo eles as temáticas do “isolamento hospitalar” e do “isolamento domiciliar”, merecendo, estas temáticas, uma investigação em todas as suas nuances para o desenvolvimento de estudos de casos e artigos científicos na área, enriquecendo, assim, o campo das pesquisas sociais / humanas / de saúde. Dessa forma, sugere-se para pesquisas futuras, a averiguação a respeito das temáticas supracitadas e, em relação ao isolamento social na pandemia de COVID-19, por tratar-se de tema atual e recorrente, a verificação e análise crítica de suas nuances e impactos devem prosseguir.

Referências

- Almeida, C. R. V. d., Leite, I. C. d. O., Ferreira, C. B., & Corrêa, V. A. C. (2016). Sobre o cotidiano no contexto do adoecimento e da hospitalização: O que dizem as mães acompanhantes de crianças com diagnóstico de neoplasia? *Cadernos De Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 24(2), 247–259. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoao0609>
- Aquino, E. M. L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A. d., Rocha, A. d. S., Ferreira, A., Victor, A., Teixeira, C., Machado, D. B., Paixão, E., Alves, F. J. O., Pilecco, F., Menezes, G., Gabrielli, L., Leite, L., Almeida, M. d. C. C. d., Ortelan, N., Fernandes, Q. H. R. F., ... Lima, R. T. d. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: Potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2423–2446. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10502020>
- Aragão, E. I. S., Campos, M. R., Portugal, F. B., Gonçalves, D. A., Mari, J. d. J., & Fortes, S. L. C. L. (2018). Padrões de Apoio Social na Atenção Primária à Saúde: Diferenças entre ter doenças físicas ou transtornos mentais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(7), 2339–2350. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018237.21012016>
- Bedante, G. N., & Veloso, A. R. (2018). *Análise qualitativa por meio do software IRAMUTEQ*. Recuperado de: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4292116/mod_resource/content/0/PPGA_20.
- Bezerra, A. C. V., Silva, C. E. M. d., Soares, F. R. G., & Silva, J. A. M. d. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2411–2421. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.10792020>
- Bueno, A. J. A. (2018). *Uma análise por meio do Software Iramuteq de teses e dissertações defendidas entre 2007 e 2017 com a temática de filmes comerciais no ensino de Ciências* [PublishedVersion, Universidade Estadual de Ponta Grossa]. Recuperado de: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2748>
- Candido, M. C. C. d. M., Lavrador, M. C. C., & Amorim, R. G. (2019). De casa para o meio-fio: Pequenas histórias de uma residência terapêutica. *Fractal: Revista De Psicologia*, 31(3), 328-337. <https://doi.org/10.22409/1984-0292/v31i3/5665>
- Centers for Disease Control and Prevention. (2020). *Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Social Distancing, Quarantine, and Isolation*. https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/prevent-getting-sick/prevention.html?CDC_AA_refVal=https%3A%2Fwww.cdc.gov%2Fcoronavirus%2F2019-ncov%2Fprevent-getting-sick%2Fsocial-distancing.html#stay6ft..
- Cruz Neves, I. B., Alves, L., & Gonzalez, C. (2015). Jogos digitais nas classes hospitalares: Desbravando novas interfaces. *Obra Digital*, (10), 14–31. <https://doi.org/10.25029/od.2016.78.10>
- Silva, M. F. G. (2020). Uma história sobre pandemia (Covid-19), isolamento e fundamentos microeconômicos de políticas públicas. *Cadernos Gestão Pública e Cidadania*, 25(80).
- Oliveira Lopes, M. V. (2012). Sobre estudos de casos e relatos de experiências... *Rev Rene*, 13(4). <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027983001>
- Depianti, J. R. B., Melo, L. D. L., & Ribeiro, C. A. (2018). Brincando para continuar a ser criança e libertar-se do confinamento da hospitalização em precaução. *Escola Anna Nery*, 22(2). <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2017-0313>
- Deslandes, S. F., & Coutinho, T. (2020). O uso intensivo da internet por crianças e adolescentes no contexto da COVID-19 e os riscos para violências autoinflingidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(suppl 1), 2479–2486. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11472020>

- Dos Santos, W. P., De Freitas, F. B. D., De Sousa, V. A. G., Oliveira, A. M. D., Das Mercês Pontes Santos, J. M., & André Gouveia, B. D. L. (2019). Sobrecarga de cuidadores idosos que cuidam de idosos dependentes. *Revista Cuidarte*, 10(2). <https://doi.org/10.15649/cuidarte.v10i2.607>
- Fontana, F. (2018). Técnicas de pesquisa. In: Mazucato. *Metodologia da pesquisa e do trabalho científico* (pp. 59-78). Penápolis: FUNEPE.
- Guimarães, T. M., Pacheco, S. T. D. A., Nunes, M. D. R., & Silva, L. F. D. (2020). Percepções do adolescente com câncer em cuidados paliativos quanto ao seu processo de adoecimento. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 41. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2020.20190223>.
- Marchand, P., & Ratinaud, P. (2012). L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française (septembre-octobre 2011). *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles. JADT*, 2012, 687-699. <http://lexicometria.univ-paris3.fr/jadt/jadt2012/Communications/Marchand,%20Pascal%20et%20al.%20-%20L'analyse%20de%20similitude%20appliquee%20aux%20corpus%20textuels.pdf>
- Martins, G. de A., & Theóphilo, C. R. (2009). *Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas*. São Paulo: Atlas.
- Ministério da Saúde (2020). Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim epidemiológico 7. Especial: doença pelo coronavírus 2019*. Recuperado de: [boletim-epidemiologico-covid-19-no-07.pdf](http://www.gov.br/boletim-epidemiologico-covid-19-no-07.pdf) (www.gov.br).
- Oliveira, A. C. D., Lucas, T. C., & Iquiapaza, R. A. (2020). O que a pandemia da covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução?. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 29.
- Organização Pan-Americana da Saúde. (2020, 18 de março). Considerações psicossociais e de saúde mental durante o surto de COVID-19. *IRIS PAHO Home*. Recuperado de: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/51996/OPASBRACOV1920040_por.pdf?sequence=1&isAllowed=y.
- Palácio, M. A. V., & Takenami, I. (2020). Em tempos de pandemia pela COVID-19: O desafio para a educação em saúde. *Vigilância Sanitária em Debate*, 8(2), 10–15. <https://doi.org/10.22239/2317-269x.01530>
- Rocha, F. G., & Nascimento, B. A. R. (2018). *Um modelo de mapeamento sistemático para a Educação*. Cadernos da FUCAMP, 17(29). <http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/cadernos/article/view/1180/858>.
- Rocha, V. d., Proença, S. d. F. F. S., Marques, A. d. C. B., Pontes, L., Mantovani, M. d. F., & Kalinke, L. P. (2015). Comprometimento social de pacientes submetidos ao transplante de células-tronco hematopoéticas. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 69(3), 484–491. <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690310i>
- Silva, J. H. d., Oliveira, E. C. d., Hattori, T. Y., Lemos, E. R. S. d., & Terças-Trettel, A. C. P. (2020). Descrição de um cluster da COVID-19: O isolamento e a testagem em assintomáticos como estratégias de prevenção da disseminação local em Mato Grosso, 2020. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4). <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000400005>
- Soto, M. d. G. R., & Da Silva, M. C. (2020). Restrição de mobilidade física e isolamento social: Abrem-se as janelas do entretenimento. *Revista Tecnologia e Sociedade*, 16(43), 158-168. <https://doi.org/10.3895/rtts.v16n43.12343>
- Vieira, G. L. S., Menezes, L. S. C., Sousa, P. F. d., & Maciel, S. C. (2018). Concepções de usuários de um caps sobre o tratamento e inclusão. *Psicologia & Sociedade*, 30. <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2018v30i187474>
- Wilder-Smith, A., & Freedman, D. O. (2020). Isolation, quarantine, social distancing and community containment: Pivotal role for old-style public health measures in the novel coronavirus (2019-nCoV) outbreak. *Journal of Travel Medicine*, 27(2). <https://doi.org/10.1093/jtm/taaa020>
- World Health Organization. (2020). Novel Coronavirus (2019-nCoV). *WHO | World Health Organization*. https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200121-sitrep-1-2019-ncov.pdf?sfvrsn=20a99c10_4
- Zanon, C., Dellazzana-Zanon, L. L., Wechsler, S. M., Fabretti, R. R., & Rocha, K. N. d. (2020). COVID-19: Implicações e aplicações da Psicologia Positiva em tempos de pandemia. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200072>
- Zoltowski, A. P. C., Costa, A. B., Teixeira, M. A. P., & Koller, S. H. (2014). Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 30(1), 97–104. <https://doi.org/10.1590/s0102-37722014000100012>.